



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	A Escola entre a afirmação da diversidade e a reprodução de estigmas: um estudo sobre as representações de raça entre professores do RS
Autor	WELLINGTON NARDE NAVARRO DA COSTA
Orientador	CELIA ELIZABETE CAREGNATO

Este trabalho vinculado ao projeto de pesquisa *Diversidade Cultural e Políticas do Estado Brasileiro junto ao Sistema de Escolarização* propõe-se a analisar os resultados preliminares de pesquisa realizada junto aos professores de escolas públicas do RS vinculados à Especialização à distância em Educação para a Diversidade, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul no marco do Programa de Formação Continuada de Professores do MEC. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário estruturado que os professores cursistas (alunos dessa especialização) deveriam responder no primeiro mês de atividades do curso. Obteve-se, dessa forma, 380 respostas, o que equivale a 100% da amostra. As questões foram elaboradas com o intuito de conhecer as representações desses cursistas em relação à diversidade (étnica e racial, social, de gênero e sexualidade) presente na escola e os tipos de discursos associados a essas representações. Entretanto, de acordo com meu interesse e contribuição para a pesquisa, ficarei restrito à análise das questões referentes ao preconceito étnico-racial. Dos 380 entrevistados, 326 identificaram-se racialmente (15% não manifestaram-se nesse sentido), totalizando 259 brancos, 30 negros, 33 pardos e 4 marcaram outros; Quando perguntados sobre o fator primordial de discriminação no Brasil, mais de 50% (em torno de 200) dos professores manifestaram concordar que trata-se de preconceito social, ou seja, quando um negro ascende na escala econômica estaria livre do preconceito. Referente à afirmação "o professor não deve enfatizar a presença de diversidade racial na sala de aula, pois vivemos num país miscigenado, onde as raças convivem em perfeita harmonia", 22% dos professores disseram concordar pouco ou muito (mais de 80). A pesquisa justifica-se à medida que se entende as representações como base do discurso-ação, não se esgotando no campo subjetivo, mas induzindo a um tipo de ação objetiva no mundo e, especialmente, na sala de aula. Nesse sentido, tomamos em conta a importância dessas representações - detectadas nos discursos sancionados pelos professores no questionário - na transmissão de preconceitos étnico-raciais no ambiente escolar. Partindo dessas constatações, é possível evidenciar que mesmo entre professores interessados no tema da diversidade, apresentam-se vários obstáculos à afirmação positiva das diferenças, como o discurso benevolente, a reificação da cultura/raça e a meritocracia. A diversidade é percebida num discurso de "docilização dos corpos" (BHABHA, 1998) e a diferença como sinônimo de desigualdade, velando o preconceito e hierarquizando o "outro" (GUSMÃO, 2000).